**ATIVIDADE**

No Tema 3 deverá orientar o estudo a partir dos recursos indicados no PUC e disponibilizados.

Supõe-se que cada estudante elabore num documento as respostas que considera adequadas para cada uma das questões. Desta forma, facilita o processo de auto-avaliação a partir das pistas de resposta disponibilizadas (mais tarde). Sugerimos que a elaboração das respostas seja feita sem consulta aos recursos para que esta etapa possa constituir uma mais-valia no processo formativo de cada estudante.

Explique por palavras suas as categorias:

a) A pobreza enquanto domínio de vulnerabilidade.

b) (Re)Configurações do trabalho e do emprego.

**Bom trabalho!**

**PISTAS DE RESPOSTAS**

Este documento pretende ser um auxílio para que possa monitorizar o seu estudo. O seu objetivo é formativo, procurando que cada estudante possa realizar a sua auto-avaliação, depois de ter trabalhado os recursos relativos ao Tema 3.

Para cada questão enunciada é indicado o que se esperava da resposta de cada estudante, fazendo-se referência ao(s) recurso(s) a consultar. São ainda fornecidas pistas de resolução, que traduzem de modo simplificado, os aspetos fundamentais da resposta.

As pistas de resposta indicadas permitem verificar se a sua ideia sobre a resposta é válida ou não. Para tornar o processo mais objetivo encontra, a seguir, uma escala possível de autoavaliação.

|  |  |
| --- | --- |
| Avaliação | Critérios |
| **Excelente** | A resposta contemplava todos os aspetos indicados nas pistas; estava bem redigida e não continha erros de ortografia. |
| **Bom** | A resposta contemplava todos os aspetos indicados nas pistas, mas estava mal redigida e continha erros ortográficos. |
| **Suficiente** | A resposta apenas contemplava alguns aspetos indicados nas pistas, mas estava bem redigida. |
| **Insuficiente** | A resposta continha poucos aspetos dos indicados nas pistas e continha erros linguísticos, ou estava redigida de forma confusa. |
| **Inadequada** | A resposta não contemplava nenhum dos aspetos indicados nas pistas. |

**Questão:** a) Explique por palavras suas a pobreza enquanto domínio de vulnerabilidade.  
**O que se esperava / pistas de resolução:** Que fossem apresentados e explicados os elementos solicitados, com base na bibliografia indicada.  
**Recursos:** Obervatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (2013). Pobreza e vulnerabilidade nas Sociedades de Lisboa, Lisboa: Câmara Minicipal de Lisboa

Pordata (2013). Retrato de Lisboa Pordata, indicadores de 2011, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

|  |
| --- |
| **Autoavaliação:** |

**Questão**: b) Explique por palavras suas as categorias sociais e domínios de vulnerabilidade abordados - (re)configurações do trabalho e do emprego. **O que se esperava / pistas de resolução:** Que fossem apresentados e explicados os elementos solicitados, com base na bibliografia indicada. **Recursos:** 'Escolhas de Vida' (Vídeo).

|  |
| --- |
| **Autoavaliação:** |

**Bom trabalho!**

**A POBREZA ENQUANTO DOMÍNIO DE VULNERABILIDADE**

por [Ricardo Ribeiro](https://elearning.uab.pt/user/view.php?id=47774&course=8217) - Quinta, 17 Janeiro 2019, 17:51

***Boa tarde caros professores e colegas,***

Relativamente às atividades formativas do Tema 3, deixo aqui o meu contributo para a primeira pergunta do Professor Luis Ricardo. Creio que com o contributo de todos neste fórum podemos interiorizar melhor estes conceitos e nos prepararmos melhor para o P-Fólio que se aproxima.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

De acordo com o Observatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, foram identificados três factores que poderão resultar em vulnerabilidade: a “população”, o “emprego/desemprego” e as “prestações sociais”. As condições de desemprego e envelhecimento, que dificultam a reentrada no mercado de trabalho, são exemplos impulsionadores da vulnerabilidade social que pode resultar numa situação de pobreza. “Pobreza está relacionada a uma situação de carência no presente enquanto que a vulnerabilidade projeta no futuro a possibilidade de padecer de condições de carência a partir de deficiências verificadas no presente.” (Rosa Macêdo & Felipe Rodrigues Lima, 2019, pp. 5). Desta forma, quando as condições sociais são baixas ou precárias, o risco de pobreza aumenta.

A taxa de risco de pobreza e exclusão social em Lisboa no ano de 2011 era de 24,4%, derivada em grande parte de um aumento da taxa de desemprego, sendo que, segundo o documento “Pobreza e Vulnerabilidades Sociais na Cidade de Lisboa”, em 2012 “estavam inscritos nos centros de emprego de Lisboa 29.787 pessoas, mais 77% que em 2008”, e 40,2% eram “desempregados há 1 ano ou mais”. Outros factores são o envelhecimento da população trabalhadora ativa, tendo a grande Lisboa “o Índice de Envelhecimento mais elevado” e o índice de pessoas inscritas no fundo de desemprego que “teve um crescimento de 39%” entre 2008 e 2011.

Todas estas condições transformam a pobreza num fator dominante de vulnerabilidade social que pode ser difícil de ultrapassar, fruto de uma ramificação de situações, condições e decisões, tanto políticas como pessoais. O combate à pobreza, por não ser uma prioridade das classes dominantes, torna-se assim um problema difícil de combater.

Cumprimentos a todos e bons estudos,

Ricardo Ribeiro

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**RECURSOS:**

Observatório da Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (2013). Pobreza e vulnerabilidade nas Sociedades de Lisboa, Lisboa: Câmara Minicipal de Lisboa.

Retrato de Lisboa Pordata, indicadores de 2011, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

Rosa Macêdo, M., & Felipe Rodrigues Lima, A. (2019). A Vulnerabilidade Social nos Municípios Goianos. ESTADO DE GOIÁS SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO. INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – IMB. Retrieved from <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/a-vulnerabilidade-social-dos-municipios-goianos.pdf>